

# Bares na orla do Guaíba amargam prejuízos

Mesmo um ano após a enchente, alguns permissionários seguem sem condições de reabrir estabelecimentos



As cicatrizes da  
**ENCHENTE**

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

As enchentes de maio de 2024 trouxeram danos irreparáveis para a população gaúcha e para a economia local. Um dos grupos fortemente afetados pelas águas em Porto Alegre foram os permissionários dos bares no entorno da orla do Guaíba, que mesmo um ano após a tragédia seguem sem condições de reabrir seus negócios.

O público voltou a frequentar a região, e os bares da parte superior do local já operam normalmente, porém, há quem siga sem condições de trabalhar. Esse é o caso de Jackson Aschidamini, proprietário do Bar do Espartano, empreendimento localizado no trecho 3 da orla, que lamenta o prejuízo gerado pelas cheias do ano passado.

“De imediato, tive um prejuízo de R\$ 200 mil a R\$ 300mil. Perdi todo o maquinário, produtos, um balcão novo que tinha instalado”, conta Aschidamini.

Um ponto em comum entre os empresários locais é a falta de clareza sobre quando as obras para a reconstrução da orla acontecerão. É o que conta João Henrique Pimentel, permissionário de alguns estabelecimentos na

região. “Não chegou nada oficial para a gente dizendo quando as obras iriam começar, nunca teve data para início. Somente um prazo de 180 dias para término. Então, não tem prazo para começar, mas tem data para terminar.”

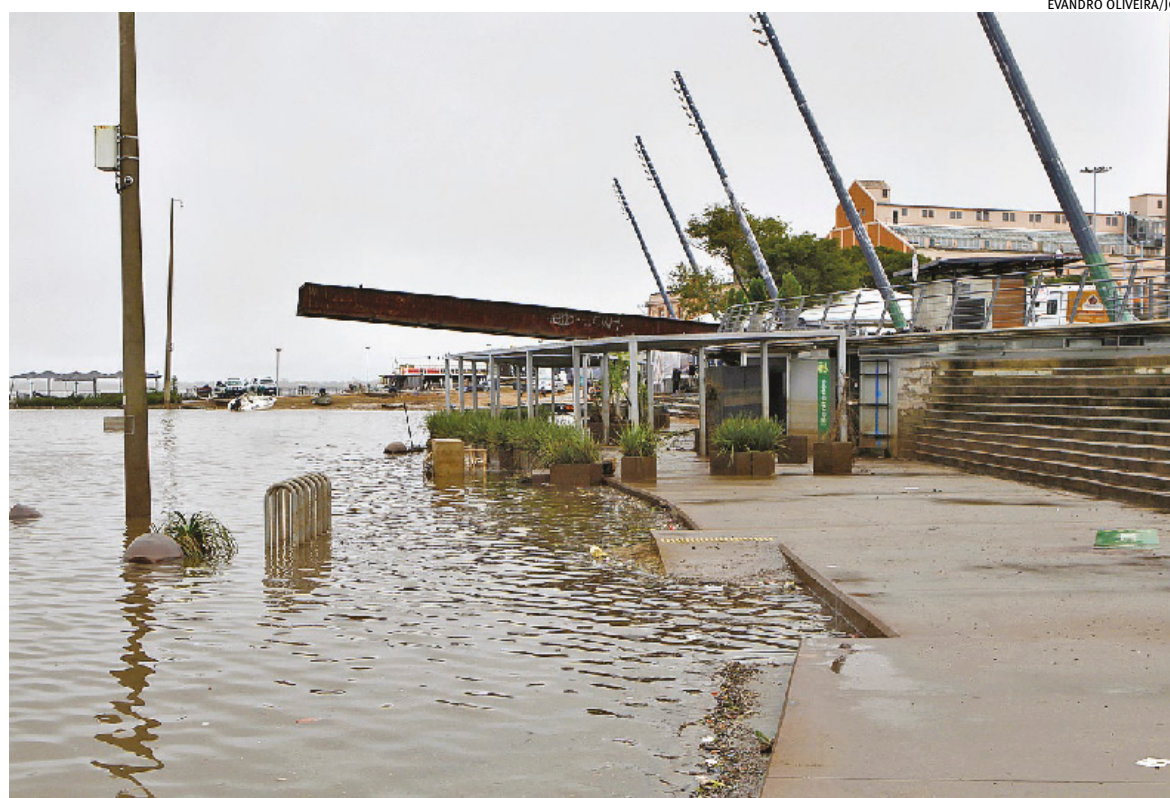
Além disso, as alternativas apresentadas pela prefeitura de Porto Alegre para remediar a situação desagradam os permissionários das áreas mais afetadas.

“Nos ofereceram um contêiner, mas ele seria colocado em uma praça próxima ao local, que não tem muito movimento e, ainda por cima, teríamos que pagar por ele, então não valia a pena”, explica Aschidamini.

Outra preocupação levantada pelo empreendedor foi sobre o retorno ao espaço e como será o processo de retomada. “Quando as obras acontecerem, vão nos entregar um espaço vazio, como se comprasse um apartamento novo. Vou ter que gastar no maquinário, na pintura, nos balcões. Só nesse processo vou ter que investir mais R\$ 200 a R\$ 300 mil. Então, ao todo, perdi, no mínimo, R\$ 500 mil”, calcula.

E mesmo os empreendedores que não tiveram seus empreendimentos destruídos pelas águas seguem sofrendo prejuízos. Uma reclamação recorrente é a falta de reforma dos banheiros, que continuam sem operar. Assim, foram disponibilizados alguns banheiros químicos na parte inferior da orla.

“O prejuízo é até hoje, né? Eu venho batendo nessa tecla, pois o cliente que vem na orla, ao invés de consumir R\$ 100, ele con-

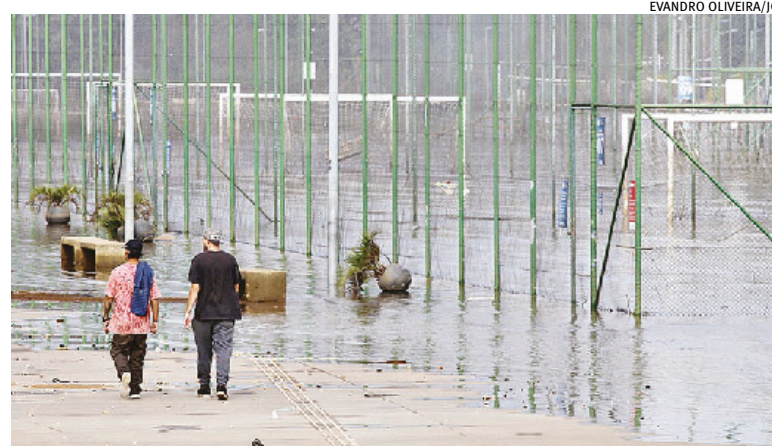


Uma das operações sem condições de abrir até hoje é o Bar do Espartano, no trecho 3 da orla

some R\$ 30 porque não tem banheiro”, pondera Pimentel.

Sem retorno nem perspectiva de voltar às atividades, os empreendedores cobram resposta da prefeitura e lamentam a impossibilidade de agir por conta própria.

É o que afirma Sônia Welter de Ávila, presidente da Associação dos Ambulantes da Orla do Guaíba. “Queremos resposta da prefeitura. Quando será que vamos conseguir trabalhar ali com segurança? Com banheiro, pelo menos? Se a prefeitura liberasse para a gente arrumar, iríamos arrumar, mas nem isso é permitido”, afirma.



Local foi duramente afetado pelas chuvas de maio do ano passado

A reportagem entrou em contato com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanis-

mo e Sustentabilidade de Porto Alegre, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.



APOIO INSTITUCIONAL  
**cenp**

APOIO  
**FAMURS**  
Jornal do Comércio 91

REALIZAÇÃO  
**Snapro-rs**  
**cenapro**

## NOVA LEI DE LICITAÇÕES

E SUAS APLICAÇÕES NOS EDITAIS DE PUBLICIDADE

**DICA**  
**WORKSHOP**  
**LEGAL**



**13 / 05**  
TERÇA



**08h**



**AUDITÓRIO DA FAMURS**

**COM**

**Dr. Paulo Gomes**

**E**

**Dudu Godoy**



**INSCREVA-SE**